

LABCOM HOSPITALAR: DISCUSSÕES E DEBATES SOBRE A ARQUITETURA DE SAÚDE

PÂMELA PADILHA SILVEIRA¹; TARCISIO DORN DE OLIVEIRA²; CRISTHIAN MOREIRA BRUM³

¹*Universidade Federal de Pelotas – pamelasilveira01@hotmail.com*

²*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – tarcisiodorndeoliveira@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cristhianmbrum@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em 2020, em meio a pandemia e com as reuniões do grupo de forma *online*, e com a chegada do professor Cristhian ao corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL, o tema arquitetura de saúde começou a ser discutido através de conversas entre os alunos e professores do Laboratório de Estudos Comportamentais (LABCOM), o tema despertou imensa curiosidade aos alunos, onde começaram discussões sobre prédios de saúde como hospitais, clínicas e afins, a partir de então, surgiu o projeto Labcom hospitalar, através do LabCom, com premissa de trazer não só à comunidade acadêmica, mas também a todos que se interessem pelo tema da arquitetura hospitalar. Percebe-se que não consta conteúdos específicos de arquitetura de saúde em ementários do Projeto Pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo da UFPEL. Então em 2020 cria-se o projeto de extensão Labcom Hospitalar e posteriormente o grupo científico autorizado pelo CNPq denominado AUCS (Arquitetura, Urbanidade e Cidadania na Saúde).

O projeto então se configura como um espaço de construção e produção de conhecimentos específicos da área de arquitetura hospitalar em um cenário fundamental de discussões de currículos, projetos urbanos arquitetônicos de qualidade e legislações específicas para planejamento de espaços, edificações e a urbanidade hospitalar, que são estritamente necessários para o avanço de saúde pública brasileira.

Através de palestras e conferências foram abordados temas voltados a arquitetura de saúde, houve momentos em que alunos de outras universidades, hoje já formados, apresentaram seus TFGs de um ambiente hospitalar, como um centro de oncologia pediátrica, uma espaço totalmente dinâmico, cheio de vida através de estratégicas de arquitetura de interiores e exteriores, principalmente o uso de cores através do estudo da neurociência, trazendo aos ouvintes possibilidades de intervenções básicas mas muito bem pensadas, com um resultado impressionante ao visual final do projeto. Com esse texto pretende-se demonstrar as metodologias do projeto e também as discussões e palestras que houverem.

2. METODOLOGIA

O projeto desenvolve um espaço de diálogos e discussões buscando produzir conhecimento com professores, alunos, profissionais da área e comunidade interessada com o objetivo de gerar novas perspectivas a arquitetura hospitalar. Isto se da através de um planejamento de encontros semanais remotos e híbridos por meio da plataforma digital denominada Google Meet onde os organizadores organizam um cronograma de encontros com demandas diferenciadas na área



específica da arquitetura de saúde, trazendo então a oportunidade para aqueles proporcionarem alternativas e respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde 2020, já houve diversos diálogos e palestras, alguns deles como discussões sobre materialidade que podem ser utilizadas nos prédios hospitalares, estudos de caso e debates para construções de artigos, através das palestras e conferências. O que trouxe aos ouvintes uma experiência muito interessante, um aprendizado de algo que até então não havia sido debatido na faculdade, algumas palestras touxeram estudos de caso de pacientes alcançando uma melhora apenas sendo trocado para uma ambiente mais tranquilo, com cores, janelas proporcionando o contato com o exterior, havendo um jardim para que eles possam ver, as alterartivas mostradas são pensadas no usuário do ambiente, não necessitando ser paredes brancas, frias e sem vida. Segue as conferências que o grupo recebeu no ano de 2021:

A primeira palestra abordou a temática “Humanização dos Espaços Hospitalares” proferida pela arquiteta e urbanista Deise Flores. A palestra trouxe uma abordagem sobre transformar o ambiente hospitalar em um ambiente com mais vida. Houve também um exercício proposto para refletir como a humanização hospitalar sob o ponto de vista da neuroarquitetura pode contribuir para a qualidade dos projetos de saúde através da criação de um Mood Board (figura 1).

A conferência seguinte aborou o tema “Como a Neurociênciencia interfere e auxilia na arquitetura hospitalar”. A arquiteta e urbanista Jessica Carbone explanou sobre dados e estudos de paciente que apresentaram melhora no tratamento e um menor tempo de reabilitação quando colocados em contato com a natureza, onde haviam janelas com vistas para o ambiente externo e nesta ambiente havia áreas verdes e o uso de cores mais vivas, deixando o ambiente mais dinâmico (figura 2). A seguir os cards de divulgação dos eventos iniciais:

Figura 01:



Fonte: labcom hospitalar.

Figura 02:



Fonte: labcom hospitalar.

Dando sequência aos encontros outro tópico que merece destaque foi “O ambiente para o recém-nascido hospitalizado” proferida pela arquiteta e urbanista Thalita Lellice. Na oportunidade a arquiteta abordou o tema da arquitetura hospitalar voltado ao ambiente para o recém nascido, a mãe e seus familiares e como essa arquitetura pode e deve abraçar estas pessoas em diferentes situações (figura 03). Já na conferência “O Invisível da Arquitetura Hospitalar” o arquiteto e urbanista Fábio Vinasco apresentou composições e odenamentos dos fluxos de



pessoas em ambientes de saúde, o comportamento deles e possíveis reações a situações previsíveis e imprevisíveis (figura 04). A seguir os *cards* de divulgação dos referidos eventos supracitados:

Figura 03:



Fonte: labcom hospitalar.

Figura 04:



Fonte: labcom hospitalar.

Esses debates trouxeram um olhar diferente para a arquitetura de saúde, seja um hospital, uma clínica, etc, não só pensando no exterior, na moldura do prédio, mas principalmente para o interior pensado para os usuários, e não só aos pacientes mas também aos servidores do lugar. Ambientes hospitalares não precisam ser frios, fechados e sem vida, mas podem ser um ambiente alegre e de tranquilidade.

4. CONCLUSÕES

Para este próximo semestre com o retorno das aulas presenciais na UFPEL, os encontros do grupo serão forma híbrida, as palestras ainda estão em formação, mas já há um cronograma de reuniões estipulado, sendo feitas reuniões a cada 15 dias sempre nas quartas-feiras às 18hs.

Com o avanço nas discussões sobre o tema, hoje na disciplina de Projeto para Arquitetura IV, disciplina do 4º semestre, que aborda o tema de arquitetura de edifícios públicos, desenvolve-se um projeto voltado a arquitetura hospitalar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15873: 2010. Coordenação modular para edificações. Rio de Janeiro, 2010.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: 2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ALVES, Karine V.; ANDRADE, Leonor G.; OLIVEIRA, Maria Inês M. Hospital Geral do Subúrbio Ferroviário.

In: SEMINÁRIOS FINAIS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARQUITETURA DE SISTEMAS DE SAÚDE, 2005.



Anais... Salvador: Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, 2003, CD ROM.

BARRETO, Frederico Flósculo P. Projeto Arquitetônico de Funções Complexas. In: BRASIL, INEP / MEC. Contribuição ao Ensino de Arquitetura e Urbanismo, Brasília, 1999.

BICALHO, Flávio de C.; BARCELLOS, Regina M.G. Materiais de acabamento em estabelecimentos assistenciais de saúde. In: CARVALHO, Antônio P. A. de (Org.). Temas de arquitetura de estabelecimentos assistenciais de saúde. 2. ed. Salvador: Quarteto/FAUFBA, 2003, p. 43-66.